



42

REVISTA
PORTUGUESA
DE
HISTÓRIA

COIMBRA 2011

Editorial

Num esforço, que era um imperativo dever, a *Revista Portuguesa de História*, com a saída deste volume 42, no ano de 2011, alcança a meta de se compaginar com a anualidade da sua edição, como lhe cumpre.

Em coincidência feliz, este ano de 2011 é aquele em que a Faculdade de Letras de Coimbra comemora o centenário da sua fundação. Acresce que, num reforço deste ciclo comemorativo, a *Revista Portuguesa de História*, que começou a ser publicada em 1941, sendo a mais antiga que se fundou em Portugal sobre esta ciência, completa a respeitável idade de 70 anos como periódico ao serviço da comunidade científica, dedicado à investigação e ao estudo da História e, mais latamente, das Humanidades. Se tivermos ainda em conta que esta Revista nasceu como órgão do Instituto Doutor António de Vasconcelos e que este Professor foi, simultaneamente, o primeiro Director da Faculdade de Letras, as redes entre estes marcos cronológicos adensam-se e entretecem-se.

Decidiu então a Direcção da Revista relevar o significado e dar corpo a este enredo temporal que convergia no ano de 2011 e dedicar as suas páginas aos caminhos do fazer da História ao longo dos últimos séculos, ao percurso de uma instituição que nasceu sob a liderança do Doutor António de Vasconcelos e às linhas evolutivas do ensino em algumas áreas do saber histórico.

A Coordenação deste volume esteve a cargo das doutoras Maria Helena da Cruz Coelho e Maria Teresa Nobre Veloso, que se esforçaram por dar forma e conteúdo a tais linhas programáticas, no conspecto de uma ampla convergência entre estudiosos da Faculdade de Letras de Coimbra e de outras instituições universitárias portuguesas e numa desejável abertura a olhares e quadros comparativos de investigadores estrangeiros. Mais de dezena e meia de historiadores e especialistas responderam a este desafio, colaborando com as suas análises, reflexões e sínteses neste volume, dedicado aos caminhos do escrever e transmitir a História e ao sentido de ser Universidade. A Direcção da Revista, que assim ficou mais enriquecida com tais contributos, a todos expressa o seu profundo reconhecimento.

Quisemos privilegiar “a dialéctica da memória e da identidade que se casam uma com a outra, se fecundam mutuamente, se fundem e se refundem”,

como escreve Joel Candau, nas trajectórias colectivas de saberes e de instituições. Visamos dar sentido aos acontecimentos na organização das representações identitárias. Com olhares de futuro lançados a partir do presente e com um espírito aberto aos outros e ao mundo, cremos que, na responsabilidade da transmissão de heranças materiais e imateriais, reavivamos os laços de pertença e de fidelidade a um património institucional e científico.

A Directora

Maria Helena da Cruz Coelho